

Mapeamento do estado da arte sobre hostel no cenário luso-brasileiro (2015-2019)

Mapping the state of art of hostel in the luso-brazilian scenario (2015-2019)

Mapeo del estado del arte de hostel en el escenario luso-brasileño (2015-2019)

Joyce Kimarce do Carmo Pereira ¹

Christianne Luce Gomes ²

Resumo: Hostel, um fenômeno de nível mundial, é conhecido como um meio de hospedagem que disponibiliza espaços compartilhados por um valor reduzido. Trata-se de uma forma alternativa de hospedagem que, por princípio, facilitaria a interação entre os sujeitos que o compõem, e entre eles e o local/contexto visitado. Embora tenha alcançado crescimento mercadológico exponencial nos últimos anos, no contexto acadêmico as pesquisas sobre o tema ainda estão em processo de desenvolvimento. Nesse sentido, a presente investigação se dedica ao mapeamento do estado da arte sobre hostel no Brasil e em Portugal no período 2015-2019. A metodologia desta pesquisa qualitativa é exploratória-descritiva e foi baseada na catalogação e análise de dados por meio de bases previamente selecionadas, do Brasil e de Portugal. O mapeamento proposto teve como corpus investigativo um total de 130 produções, sendo selecionadas 62 de Portugal e 68 do Brasil. Os artigos são o tipo de publicação mais recorrente no Brasil, diferentemente de Portugal, que apresenta mais dissertações sobre hostels. Foi constatado que os sujeitos (proprietários e hóspedes) são o eixo central dos estudos stricto sensu. Em linhas gerais, o desenvolvimento de teses figurou como um avanço para o fenômeno, dada a inexistência desse tipo de investigação em anos precedentes à pesquisa. Apesar do turismo ser a área que mantém uma regularidade de publicações, e a multidisciplinaridade seja recorrente, para consolidar e qualificar o campo é necessário empreender pesquisas com características inter/transdisciplinares.

Palavras-Chave: Hostel; Estado da arte; Turismo; Brasil; Portugal.

Abstract: Hostel, a world-class phenomenon, is known as a means of accommodation that offers shared spaces for a reduced price. It is an alternative form of accommodation that, in principle, facilitates the interaction between the subjects that compose it, and between them and the allowed place / context. Although we have grown exponentially in recent years, no academic context such as research on the topic is still in the process of development. In this sense, the present investigation is dedicated to mapping the state of the art of hostel in Brazil and Portugal in the period 2015-2019. The methodology of this qualitative research is exploratory-descriptive and was used in the cataloging and analysis of data through selected databases, from Brazil and Portugal. The proposed mapping had as investigative corpus a total of 130 productions, with 62 selected from Portugal and 68 from Brazil. Articles are the most recurrent type of publication in Brazil, unlike Portugal, which presents more dissertations of hostels. It was found that the subjects (owners and guests) are the central axis of strict studies. In general, the development of theses as an advance for the phenomenon, given the inexistence of this type of investigation in years preceding the research. Although tourism is an area that maintains a regularity of publications, and multidisciplinarity is recurrent, to consolidate and qualify, or the field, it is necessary to conduct research with inter / transdisciplinary resources.

Key words: Hostel; State of art; Tourism; Brazil; Portugal.

Resumen: Hostal, un fenómeno de clase mundial, es conocido como un medio de alojamiento que ofrece espacios compartidos a un precio reducido. Es una forma alternativa de acomodación que, en principio, facilita la interacción entre los sujetos que la componen, y entre ellos y el lugar / contexto. Aunque ha crecido exponencialmente en el mercado en los últimos años, en el contexto académico, todavía está en proceso de desarrollo. En este sentido, la presente investigación se dedica a mapear el estado del arte de los hostales en Brasil y Portugal en el período 2015-

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. ORCID: 0000-0003-0142-7201. E-mail: joycekimarce@hotmail.com.

² Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: chrislucegomes@gmail.com.

2019. La metodología de esta investigación cualitativa es exploratoria-descriptiva y se utilizó la catalogación y análisis de datos a través de bases de datos seleccionadas, de Brasil y Portugal. El mapeo propuesto tenía un total de 130 producciones como corpus de investigación, 62 seleccionadas de Portugal y 68 de Brasil. Los artículos son el tipo de publicación más recurrente en Brasil, a diferencia de Portugal, que presenta más disertaciones sobre hostales. Se encontró que los sujetos (propietarios y huéspedes) son el eje central de estudios rigurosos. En general, el desarrollo de tesis demuestra un avance del fenómeno, dada la inexistencia de este tipo de investigación en los años previos a la investigación. Aunque el turismo es un área que mantiene la regularidad de las publicaciones y la multidisciplinariedad es recurrente para consolidar y calificar el campo, es necesario realizar investigaciones con recursos inter / transdisciplinarios.

Palabras clave: Hostel; Estado del arte; Turismo; Brasil; Portugal.

1 Introdução

Convencido de que um professor não podia ensinar apenas de pé na frente de seus alunos, usando apenas palavras e examinando-os posteriormente para descobrir o que haviam aprendido, ele queria que seus alunos realmente aprendessem, sentissem, entendessem e explorassem o mundo, para se tornar pessoas melhores. Afinal, as crianças aprendem melhor fora da sala de aula. (SIMPSON, 2015, p. 1).

É a partir do fragmento acima que o hostel, um meio de hospedagem cujas origens remetem à Alemanha, foi idealizado pelo professor Richard Schirrmann em 1909. Em espaços geralmente em desuso ou subutilizados nas cidades interioranas alemãs, constituíram-se os locais destinados a acomodar jovens estudantes durante os trabalhos de campo e viagens escolares promovidas pelo professor Schirrmann. Um hostel, basicamente, é conhecido por disponibilizar acomodação em quarto compartilhado e por um baixo custo.

Esse tipo de alojamento difere daqueles considerados tradicionais, devido ao fato de ser caracterizado, pela bibliografia sobre o tema, como um meio de hospedagem facilitador de interação social e intercâmbio cultural entre os sujeitos (hóspedes e anfitriões), e destes com o destino visitado. O encontro entre pessoas é oportunizado, sobretudo, pelo aspecto estrutural – ambientes compartilhados como sala, cozinha, quartos e áreas externas –, que acaba facilitando a convivência entre os hóspedes, e destes com os anfitriões.

Com essa proposta, o fenômeno adquiriu uma visibilidade em nível mundial, sobretudo do ponto de vista mercadológico. Apesar de ter raízes longínquas, no cenário acadêmico o hostel é um tema ainda incipiente, sobretudo no contexto nacional. A produção científica brasileira sobre o tema emerge a partir dos anos 2000, ligada especialmente às áreas do turismo, hospitalidade e hotelaria.

Essa recente produção foi mapeada por uma pesquisa pioneira, intitulada “Hostel: o estado da arte e considerações para futuras pesquisas”, de autoria de Álvaro Bahls e Yára Pereira do ano de 2017.³ A investigação desses dois autores merece destaque, pois, fez um levantamento de produções acadêmicas nacionais e internacionais sobre o tema considerando um recorte temporal que abrange o período de 1990 a 2014, tendo sido contabilizados 66 trabalhos. Esse levantamento pode ser considerado uma relevante referência para o tema, pois, contribuiu para o conhecimento da produção acadêmica sobre hostel, apresentando um panorama até então desconhecido. Iniciativas como esta relevam a importância de pesquisas comprometidas com o mapeamento do estado da arte sobre um determinado tema:

[...] cuja finalidade é reconhecer os avanços e limites na produção do conhecimento a respeito de um determinado tema de estudo. É este conhecimento do *estado da arte* que permite a identificação de problemáticas significativas para a pesquisa e a ampliação dos conhecimentos em um dado campo. (PEIXOTO 2007, p. 562).

Nesse ínterim, para além da ampliação dos conhecimentos, o estado da arte auxilia os pesquisadores no que se refere à necessidade, ou não, de ampliar estudos sobre uma temática, evitando assim a “perda de tempo com investigações desnecessárias.” (CAMARGO *et. al.*, 2013, p. 3). Por isso, o autor considera o reconhecimento da produção preexistente como uma das etapas cruciais de um trabalho científico. Desse modo, com o estado da arte aqui proposto, espera-se contribuir com a sistematização de estudos sobre hostel, sendo possível avançar a partir do conhecimento dos limites e possibilidades do campo.

Feitas essas considerações iniciais, e tendo em vista contribuir com o estado da arte das produções acadêmicas sobre hostel, o presente artigo objetiva mapear e catalogar publicações sobre o tema no cenário brasileiro e português no período de 2015 a 2019. Nesse processo, busca-se verificar as áreas do conhecimento que discutem o tema, detectar a tipologia das publicações mapeadas e identificar as aproximações e distanciamentos entre as realidades investigadas no que diz respeito a produção científica sobre hostel.

³ Seja em nível nacional ou internacional, o levantamento evidenciou a escassez de pesquisas referente ao estado da arte no campo de hostel, tendo sido identificado apenas um trabalho nesse sentido. Os pesquisadores brasileiros Álvaro Bahls e Yára Pereira, ao se debruçarem no mapeamento do fenômeno, podem ser considerados os responsáveis pelo pioneirismo desse tipo de investigação.

2 Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada no presente artigo se caracterizou como exploratória-descritiva de natureza qualitativa (GIL, 2008), por meio do levantamento das produções científicas da área de hostel. A partir disso, realizou-se leituras, contabilização, identificação dos dados de interesse, tabulação, categorização e análise dos conteúdos. (MINAYO, 2009). Salienta-se ainda que o artigo aqui compreendido contou com uma revisão sistemática de bibliografia, baseada em estudos com aproximações semelhantes a proposta desta investigação, como forma de contribuir com as análises e fundamentação do mapeamento realizado.

Como recorte temporal, o presente artigo priorizou os últimos 5 anos (2015-2019), complementando em certa medida o período englobado por Bahls e Pereira (2017), finalizado no ano de 2014. Cabe ressaltar, no entanto, que este artigo contempla somente produções acadêmicas brasileiras e portuguesas, que são o foco da pesquisa de doutorado que o originou.

Para subsidiar a coleta dos dados, no Brasil utilizou-se o portal de periódicos da CAPES; a Biblioteca digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD e o site de buscas *Google Scholar* (*Google Acadêmico Brasil*). Em Portugal, por sua vez, foram utilizados o portal Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal - RCAAP e o *Google Scholar* (*Google Acadêmico Portugal*)⁴.

É importante salientar que, durante o processo de coleta de dados, o uso do vocábulo “albergue” como termo de busca em sites acadêmicos de ambas as realidades evidenciou, por um lado, uma quantidade significativa de pesquisas sobre pessoas em situação de rua e, por outro lado, uma escassez de trabalhos sobre hostels. No entanto, esse resultado foi diferente quando o termo de busca foi apenas “hostel”, prevalecendo pesquisas referentes ao fenômeno. Além de sinalizar a popularização do termo no meio acadêmico, contribuiu para ratificar a escolha metodológica da palavra-chave para o mapeamento dessa produção.

⁴ Para a seleção das plataformas considerou-se a visibilidade e acessibilidade desses portais e do site de busca, os quais figuram como ambientes *online* representativos para a busca de informações, devido a quantidade, concentração e a diversidade de dados que podem ser encontrados. Cabe dizer ainda que utilizou-se uma base de dados a mais no cenário brasileiro na tentativa de encontrar uma quantidade maior de trabalhos, devido ao número reduzido de pesquisas sobre hostel encontrados nas plataformas descritas.

Sobre esse aspecto, segundo a *Hostelling International* – HI (2015), a nomenclatura albergue da juventude foi alterada, no Brasil, por dois motivos: a) o preconceito existente por trás da palavra “albergue”, especialmente no imaginário social brasileiro, devido ao fato de referir-se a espaços destinados as pessoas em situação de rua; b) a retirada da palavra juventude, pois, com a dinâmica do tempo, os hostels não são mais caracterizados como espaços destinados apenas à acomodação de jovens e estudantes. Essa alteração consistia em minimizar e, até mesmo, erradicar os sentimentos de privação ou exclusão das pessoas que não se enquadravam em tais categorias, com vistas a tornar o acesso a esse tipo de hospedagem mais igualitário e democrático. Diante disso, há poucos anos o termo foi substituído no Brasil. Entretanto, segundo a HI, apesar da popularização do hostel, o termo albergue da juventude ainda é conhecido e utilizado no cenário brasileiro.

Destaca-se, ainda, que o levantamento feito consistiu em um processo desafiador. Isso foi devido especialmente a quatro questões: 1) imprecisões terminológica-conceituais, conforme mencionado anteriormente (hostel x albergue); 2) diversidade das áreas do conhecimento que estudam o fenômeno; 3) tipologia dos trabalhos, e 4) dispersão da bibliografia dos estudos sobre hostel.

O período dedicado ao mapeamento da produção acadêmica sobre hostels ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2019, por meio de pesquisas mensais, na tentativa de detectar repetições ou aparecimento de novos trabalhos. Ao final do mês de dezembro do mesmo ano, as informações coletadas foram analisadas e submetidas ao sistema de criterização estipulado para a pesquisa.

Para tal, ancorada em Gomes e Rejowski (2005), a pesquisa considerou os seguintes critérios de análise: a) Hostel como tema principal: o termo deveria estar contido no título e no resumo simultaneamente; b) Hostel expresso somente no resumo; c) O hostel contido no texto, apresentando pelo menos um dos aspectos: um tópico/capítulo dedicado a tema; conceituação; histórico; descrição e/ou amostra.

Vale explicar que o terceiro critério não está fundamentado nas autoras supracitadas, sendo uma peculiaridade da própria pesquisa. Isso foi devido à necessidade de formular um terceiro critério, pois, apesar de não contemplarem hostel no título e/ou resumo, diversos trabalhos identificados muitas vezes continham um tópico ou capítulo dedicado ao tema, sendo

o hostel ora conceituado, descrito, analisado (compondo uma amostra) ou historicizado. Constatando-se, dessa maneira, contribuições pertinentes de diversos trabalhos para o avanço dos debates acerca do fenômeno. Já aqueles estudos em que o hostel aparecia de maneira superficial e episódica, foram descartados da pesquisa⁵.

Baseando-se nessa metodologia, o presente artigo foi dedicado ao mapeamento da produção acadêmica sobre hostel no contexto luso-brasileiro nos últimos cinco anos (2015-2019), sendo constatados os resultados expostos a seguir.

3 Resultados e discussão

Fundamentados nos resultados da pesquisa acerca da produção nacional e internacional sobre hostels, Bahls e Pereira (2017, p.51) afirmaram o seguinte: “Apesar de embrionário, o tema de estudo mostra-se promissor”. Considerando um recorte temporal de 25 anos, sendo 2014 o último ano da coleta, conforme mencionado anteriormente, os autores identificaram um total de 66 referências científicas.

Mesmo cientes das limitações da pesquisa elaborada naquele momento, de fato, o futuro se mostrou favorável como previsto pelos autores, pois, no processo de varredura do presente artigo – ciente dos limites que também lhe são inerentes –, constatou-se um aumento das produções acadêmicas hostelieras conforme será discutido mais adiante.

No período investigado (2015-2019), encontrou-se um total de 130 estudos: 62 são portugueses, e 68 brasileiros. Este resultado confirma a necessidade da investigação aqui proposta, pois, “quanto mais rápido e diversificado o desenvolvimento de uma área, maior a necessidade de pesquisas de avaliação” (GOMES, REJOWSKI, 2005, p.11).

No primeiro momento da coleta, os dados encontrados foram analisados e submetidos aos critérios da pesquisa, tendo sido descartados os estudos em que o termo hostel não aparecia nos títulos, nos resumos e no decorrer do texto de maneira fundamentada. No contexto português, entre os trabalhos descartados, 05 deles não abordavam o hostel, e sim albergues que abrigavam pessoas em situação de vulnerabilidade social. Esse cenário evidencia a confusão terminológica

⁵ Encontrou-se um emaranhado de trabalhos com um recorrente aparecimento do vocábulo “hostel” no decorrer das narrativas, sendo citado nos textos sem qualquer aprofundamento ou análises consistentes que pudessem contribuir substancialmente para o levantamento e para a produção do conhecimento sobre esse tema.

que permeia os estudos da área, devido ao fato da palavra albergue ainda carregar um sentido duplo, tal como asseverou Bahls em 2015, problema reforçado anos mais tarde por Thomazi em pesquisa realizada em 2019.

Para organizar os resultados acerca das publicações encontradas, optou-se por reuni-las de acordo com cada ano do período selecionado. No ano de 2015, em Portugal, identificou-se 24 ocorrências, desse número 03 não diziam respeito ao tema, 04 citavam a palavra hostel em raros momentos nos textos, e o termo era destituído de aprofundamentos, foram selecionados desse modo, 17 estudos. Já no contexto brasileiro, no mesmo ano foram encontradas 18 pesquisas, desse montante 08 citavam o hostel de maneira superficial, restando assim 10 ocorrências.

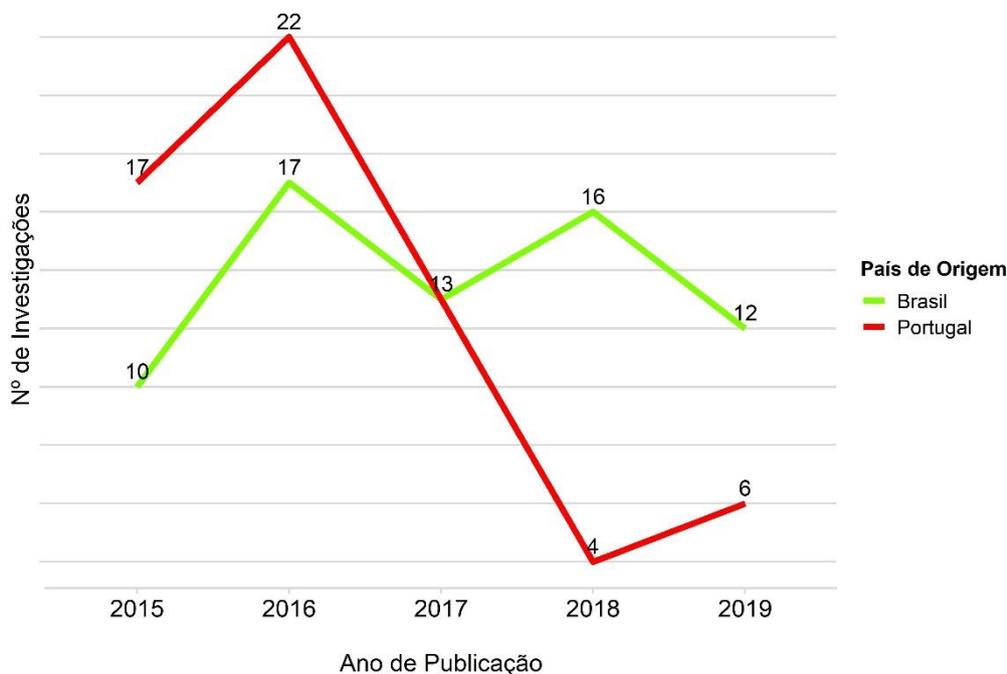
Já em 2016 no Brasil, houve um aumento em relação ao ano anterior: o levantamento constatou 24 pesquisas, 07 das quais abordaram superficialmente o tema, restando assim 17 estudos. De igual maneira, é crescente o número de trabalhos em Portugal, uma vez que das 24 ocorrências encontradas, apenas 02 não se referiam ao tema, totalizando 22 investigações.

No ano de 2017 foi percebida uma confluência, pois, 13 investigações perpassaram ambas as realidades estudadas. Entre as 28 ocorrências portuguesas, 02 não se referiam ao tema e 13 apresentavam o hostel de maneira secundária, restando 13 estudos a serem analisados. Já no contexto brasileiro a partir dos 15 trabalhos averiguados, 02 citavam o fenômeno ocasionalmente, tendo sido descartados.

Em 2018, por sua vez, as publicações brasileiras voltam a aumentar em relação ao ano anterior. Inicialmente, apurou-se um total de 25, sendo que em 09 dessas pesquisas o tema aparece de maneira episódica, restando então 16 trabalhos. Já Portugal sofre uma queda brusca, de 11 investigações examinadas, 03 não abordavam o tema e 04 citavam a palavra hostel somente nas referências. Chegou-se, assim, a um total de 04 pesquisas.

O último ano explorado, 2019, no Brasil foram encontrados 17 trabalhos, desse montante 05 citavam o hostel de maneira episódica, restando deste modo, 12 estudos. No contexto lusitano os 06 trabalhos encontrados contemplavam o tema como cerne das pesquisas. Esses resultados podem ser visualizados no gráfico 1, onde é possível verificar que foram considerados, na presente pesquisa, 68 produções brasileiras e 62 portuguesas selecionadas para análise no período aqui estudado.

Gráfico 1: Produções científicas sobre hostel selecionadas na pesquisa (2015-2019)



Fonte: Elaboração própria.

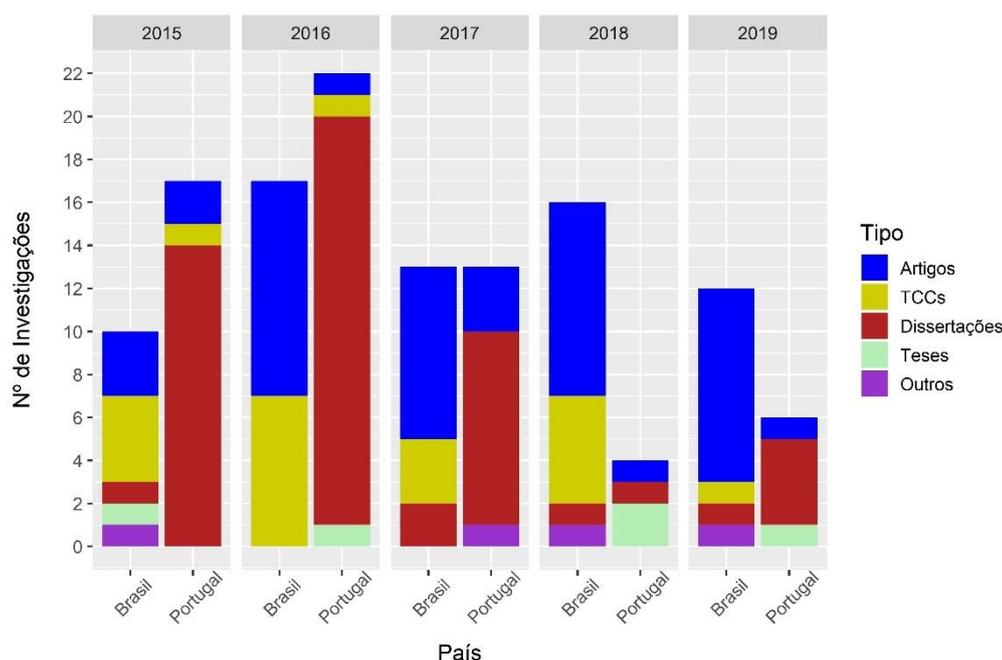
Além das oscilações detectadas sobre o número de trabalhos encontrados, a contabilização e descarte das publicações ao longo dos anos conforme o cenário exposto, aproximações e distanciamentos entre ambas realidades foram percebidas, especialmente em relação a dois aspectos: o tipo de pesquisa e a área do conhecimento.

Concernente ao tipo de trabalhos produzidos, transformações e permanências foram constatadas nas produções da área. No Brasil, por exemplo, os artigos permanecem dominando as publicações com um número elevado a cada ano. O mesmo vale para os trabalhos de conclusão de curso (TCC's), os quais foram observados como o segundo tipo mais recorrente de produção acadêmica sobre hostel no Brasil. Então, notou-se desde a coleta de Pereira e Bahls finalizada em 2014, que esse quadro se manteve no período aqui investigado.

O levantamento evidenciou, ainda, alguns tipos de pesquisa inseridos na categoria “outros” do gráfico 2, os quais referem-se: a) documento governamental, elaborado pelo Observatório de Turismo de São Paulo acerca da taxa de ocupação dos hostels paulistanos do ano de 2015; b) comunicação oral de evento em Portugal (2017); c) e-book brasileiro, o qual

pode ser considerado o primeiro livro nacional sobre o tema, em formato digital (2018)⁶, e d) resumo expandido de evento (2019).

Gráfico 2: Tipologia das investigações



Fonte: Elaboração própria.

Quanto às transformações em termos de consistência teórica na produção acadêmica sobre hostels, identificou-se um aprofundamento nas pesquisas. A análise dos trabalhos selecionados indica que o ano de 2015 pode ser considerado um marco, sobretudo devido ao esforço dos autores em fazer uma discussão histórico-conceitual do fenômeno, enfoque incipiente até 2014, conforme salientaram Bahls e Pereira (2017). Nesse sentido, identificou-se 05 dissertações de mestrado que podem ser consideradas referências no campo de hostel no Brasil, desenvolvidas em diferentes cursos de mestrado/universidades brasileiras, como será apresentado mais adiante.

⁶ O e-book é baseado na dissertação de mestrado de Álvaro Augusto Dealcidas Silveira Moutinho Bahls - Hostel: proposta conceitual, análise sócio espacial e do panorama atual em Florianópolis (2015).

Em contrapartida, há um alto índice de dissertações defendidas em Portugal, que apresenta uma maior ocorrência deste tipo de trabalho. Se até o ano de 2014 as contribuições nessa linha eram baixas, no período de 2015 a 2019 das 62 produções portuguesas encontradas, 47 são dissertações de mestrado, defendidas em algumas universidades portuguesas. Além disso, foram contabilizadas 05 teses de doutorado, sendo uma brasileira e quatro portuguesas, o que indica um avanço no nível de sistematização de pesquisas sobre o fenômeno, dada a inexistência de teses tanto nacionalmente, quanto internacionalmente, até 2014 (BAHLS; PEREIRA, 2017). Essas informações estão contidas no quadro 1.

Quadro 1: Pesquisas *stricto sensu* sobre hostel (2015-2019)

TÍTULO	IDENTIFICAÇÃO	ENFOQUE
O mundo não é tão grande: uma etnografia entre viajantes “independentes” de longa duração	Tese, Igor Monteiro Silva, 2015, Sociologia, Brasil, Universidade Federal do Ceará - Programa de Pós-Graduação em Sociologia.	Foco nos sujeitos caracterizados como peças essenciais de hostels; destaque para o processo das relações dos sujeitos em viagem e suas nuances; interlocução com o cenário internacional.
Hostel: proposta conceitual, análise sócio espacial e do panorama atual em Florianópolis	Dissertação, Álvaro Augusto Dealcides Silveira Moutinho Bahls, 2015, Turismo e Hotelaria, Brasil, Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria (PPGTH).	Ênfase na compreensão histórica de hostel; proposição conceitual pautada na gênese hostelreira; Atenção aos proprietários de hostels; interlocução com o cenário internacional.
O contributo das companhias aéreas de baixo custo para o desenvolvimento dos <i>hostels</i> nas cidades de Lisboa e Porto	Tese, Jorge Manuel de Oliveira Flor Abrantes, 2016, Turismo, Portugal, Universidade de Lisboa - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.	Diálogo complexificado entre as companhias áreas, hostels, “turismo jovem” e <i>backpackers</i> ; historicização dos hostels; enfoque nos proprietários, hóspedes e especialistas.
Atributos motivacionais na escolha de hostels como meios de hospedagem	Dissertação, Alexandra Nhara Martins Mané, 2017, Turismo, Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Programa de Pós-Graduação em Turismo.	Destaque para o perfil e motivação do “consumidor de hostel”; apontamento para um novo tipo de hóspede a partir de atributos identificados.
O design de interiores em hostels: manifestações da individualidade em quartos compartilhados de hostel	Dissertação, Patrícia de Moura e Silva Toledo, 2017, Ambiente Construído, Brasil, Universidade Federal de Juiz de Fora - Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído.	Prevalência da relação da individualidade em um hostel; análise espacial do fenômeno; Identificação de elementos representativos da individualidade em hostel.

Modelo de Radar para avaliação da qualidade de hostels	Dissertação, Daniela de Moura Pavão Farias Macedo, 2018, Administração, Brasil, Universidade Federal Rural de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural.	Identificação de atributos representativos da qualidade de hostels; Formulação de um modelo de pesquisa com proprietários e/ou gerentes de hostels.
Este foi o melhor hostel em que já estive!": explorando a experiência em serviços no contexto dos hostels	Tese, Medéia Veríssimo Silva de Araújo, 2018, Turismo, Portugal, Universidade de Aveiro - Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo.	Abordagem acerca da experiência dos serviços em hostels; Enfoque nos sujeitos (hóspedes e proprietários); Interlocação entre o cenário nacional e internacional.
A influência da segurança no preço dos hostels: aplicação do modelo de preços hedônicos	Tese, Susana Raquel Granito Cró, 2018, Turismo, Portugal, Universidade de Lisboa - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.	O hostel é salientado a partir do fator segurança, relacionado especialmente ao atributo preço e suas nuances; Foco nos hóspedes.
Hostel: território de hospedagem marcado pela trama turístico-comunicacional	Dissertação, Mara Regina Thomazi, 2019, Turismo e Hospitalidade, Brasil, Universidade de Caxias do Sul - Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade.	Identificação de sinalizadores das relações em um hostel; Caracterização do hostel como território; Foco nos proprietários e hóspedes dos hostels; Interlocação com o cenário internacional.
<i>New paradigm of interior design and sustainable makeover scenarios for temporary accommodation establishment</i>	Tese, Santa Klavina Marques, 2019, Design, Portugal, Universidade de Lisboa – Faculdade de Arquitetura.	Reflexões acerca dos recursos humanos dos hostels e perfil dos funcionários para o êxito do setor; ênfase nos proprietários de hostels.

Fonte: Elaboração própria.

Considerando as informações sintetizadas no quadro 1, notadamente as dissertações e as teses, figuram como aprofundamentos da área. Ressalta-se que a maioria destas produções acadêmicas têm privilegiado estudos sobre os sujeitos presentes em hostels, especialmente os proprietários destes espaços. Isso sinaliza o eixo norteador do conhecimento sobre o tema, priorizado e veiculado pelos autores em suas pesquisas. Essas investigações podem ser consideradas referência na área, por se debruçarem sobre os estudos do hostel. Além de apontarem perspectivas pertinentes, estão delineando caminhos do fenômeno no contexto acadêmico e no âmbito mercadológico também.

Alguns avanços, embora tímidos, foram percebidos ainda em relação a dois aspectos: a interlocação entre os cenários nacional e internacional, e, a discussão histórico-conceitual do

fenômeno. Fatores os quais demonstram um amadurecimento na área em relação as pesquisas anteriores voltadas para gestão, mercado e marketing. (BAHLS, PEREIRA, 2017).

Destacam-se, no referido quadro 1, as instituições responsáveis pelo desenvolvimento de dissertações e teses sobre hostels que foram selecionadas neste estudo. Em Portugal por exemplo, dos 04 estudos analisados 03 estão vinculados a Universidade de Lisboa e 01 a Universidade de Aveiro, além de ambas universidades serem públicas, aquela homônima à capital do país é produtora da maior parte das teses identificadas na presente investigação.

Já no Brasil, dos 6 trabalhos selecionados, 02 deles são provenientes de universidades privadas da região sul brasileira (Universidade do Vale do Itajaí e Universidade de Caxias do Sul - RS), e os 04 estudos restantes são oriundos de universidades públicas, sendo 01 da Universidade Federal de Juiz de Fora localizada no Estado de Minas Gerais e 03 trabalhos são fruto das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal Rural de Pernambuco. Tal resultado, além de colocar a região nordeste como protagonista da produção hoteleira do Brasil, evidencia “a tendência geral de que a maior parte da produção científica brasileira se situar na universidade pública.” (GOMES, REJOWSKI, 2005, p.16).

As 10 pesquisas *stricto sensu* anteriormente mencionadas, além de sugerirem um avanço na produção do conhecimento no campo do hostel, evidenciam a diversidade de enfoques e temáticas sendo investigados. Apesar dos esforços direcionados à compreensão histórico-conceitual do fenômeno hostel, como pontuam Bahls (2015) e Abrantes (2016), prevalecem nas pesquisas discussões relativas à gestão e ao mercado. Essa questão é relevante, mas, também é crucial realizar investigações que proponham análises qualitativas, revisões críticas, teorizações e historicizações acerca do fenômeno dada a carência neste sentido. Afinal, uma forma de contribuir para qualificar um determinado campo é por meio da compreensão do desenvolvimento histórico e do atual estágio de desenvolvimento sobre o tema em cada realidade. (GOMES, MELO, 2003).

De igual maneira, é incipiente o diálogo entre tais pesquisas sobre hostels, pois, apesar de elas envolverem uma diversidade de temáticas e áreas do conhecimento, é preocupante a baixa articulação entre os estudos. Interlocação que se faz necessária, pois, conforme Santos (2016, p.75), ela permite que os “[...] pesquisadores observem outras perspectivas teóricas, uma vez que

conhecê-las pode contribuir com a construção de conhecimentos mais reflexivos.” Tal processo pode gerar um panorama do fenômeno, além de auxiliar pesquisadores a compreender os caminhos percorridos – detectando lacunas, limitações, potencialidades e possibilidades –, como forma de trazer contribuições significativas ao campo.

Nessa direção, um caminho vislumbrado seria a formulação de pesquisas que considerem analisar o estado do conhecimento do campo a partir de uma revisão crítica das produções conforme o tipo de trabalho, especialmente das dissertações e teses, visando assim uma “articulação que busque ou integrar estruturalmente estudos e resultados de pesquisas, ou evidenciar e explicar incoerências e resultados incompatíveis.” (FERREIRA, 2002, p.259).

Salienta-se ainda o embrionário diálogo entre os cenários nacional e internacional, demonstrando a necessidade de gerar essa troca como forma de enriquecer os estudos do fenômeno a partir de outras visões. Desse modo, afirma-se a importância de se “promover intercâmbios mais constantes com pesquisadores internacionais. Isso não significa desenvolver projetos e ações na perspectiva de uma suposta colonização, mas na tentativa de estabelecer um diálogo mais fértil com quem estuda o assunto a partir de outros enfoques e olhares.” (GOMES, MELO, 2003, p. 19).

Embora as produções acadêmicas sobre hostel selecionadas neste estudo envolvam diferentes áreas do conhecimento, verifica-se a prevalência de algumas. O quadro 2 evidencia, por exemplo, que em Portugal são diversas as publicações da Arquitetura, figurando-a como a área dominante, superando aquelas em destaque até o ano de 2014, conforme havia sido identificado por Bahls e Pereira (2017) no período 1990-2014.

Quadro 2: Áreas do conhecimento – publicações portuguesas (2015-2019)

PORTUGAL			
Ano	Tipo	Quantidade	Área do conhecimento
2015	TCC	1	Ciências Contábeis
	Dissertação	5	Arquitetura
		4	Gestão
		5	Design; Turismo e Comunicação; Administração; Publicidade; Engenharia Mecânica
2016	TCC	1	Engenharia de Sistemas
	Dissertação	8	Arquitetura

		3	Gestão
		2	Turismo
		2	Turismo e Comunicação
		4	Administração; Marketing Digital; Design Gráfico; Ciências do Consumo Alimentar
	Tese	1	Turismo
2017	Dissertação	3	Gestão
		2	Turismo
		4	Arquitetura; Marketing; Direção Hoteleira; Ambiente Construído.
2018	Dissertação	1	Gestão
	Tese	2	Turismo
2019	Dissertação	4	Turismo; Gestão Hoteleira; Marketing; Finanças.
	Tese	1	Design

Fonte: Elaboração própria.

Embora o Turismo esteja presente ano após ano, mantendo certa regularidade de pesquisas, a Arquitetura se sobressai em quantidade de trabalhos. Nesse sentido, verificou-se que grande parte dessas investigações têm como foco principal a requalificação e ressignificação de prédios antigos, históricos e/ou tombados, especialmente aqueles em desuso. O hostel, enquanto objeto de estudo nestes trabalhos, é utilizado como estratégia para a reabilitação e preservação da arquitetura patrimonial de cidades portuguesas.

Tal panorama retoma a proposta inicial do idealizador dos hostels, Richard Schirrmann, o qual reutiliza um bem tombado em desuso no interior da Alemanha, para instalar o primeiro hostel registrado, o castelo de Altena. Autores como Bahls (2015) acredita que a ligação entre hostel e um bem material figura como a essência e característica basilar na constituição de um hostel. Afinal, com a expansão hoteleira especialmente no território alemão, a reabilitação de espaços antes ociosos ou subutilizados visando transformá-los em hostels, foi uma realidade constantemente incorporada e difundida.

No que concerne às áreas do conhecimento das publicações brasileiras, a pluralidade é igualmente percebida (quadro 3). Entretanto, o número reduzido de pesquisas impacta sobremaneira a multiplicidade de campos que investigam o fenômeno. Embora o Turismo seja ora associado à Hotelaria e à Hospitalidade, é inegável o seu protagonismo no decorrer dos anos, presente na maioria das produções acadêmicas.

Quadro 3: Áreas do conhecimento – Publicações brasileiras (2015-2019)

BRASIL			
Ano	Tipo	Quantidade	Área do conhecimento
2015	TCC	4	Turismo; Turismo e Hotelaria; Gestão em Turismo e Ciências Contábeis.
	Dissertação	1	Turismo e Hotelaria
	Tese	1	Sociologia
2016	TCC	4	Turismo
		2	Administração
		1	Hotelaria
2017	TCC	2	Arquitetura
		1	Hotelaria
	Dissertação	2	Turismo; Ambiente Construído.
2018	TCC	3	Hotelaria
		2	Turismo; Engenharia de Produção
	Dissertação	1	Administração
2019	TCC	1	Hotelaria
	Dissertação	1	Turismo e Hospitalidade

Fonte: Elaboração própria.

A partir dos contextos analisados, a área do Turismo pode ser considerada um ponto de encontro entre ambas as realidades, aproximando Brasil e Portugal nesse âmbito. Afinal, as publicações na área do Turismo se fazem presentes de maneira regular e simultânea ao longo dos anos nos dois contextos investigados. A presença de outras disciplinas, ainda que tímida, sinaliza a importância que o fenômeno vem adquirindo para as demais áreas do conhecimento, contribuindo assim para a produção científica luso-brasileira sobre hostel. Nessa conjuntura, verifica-se em ambos cenários um caráter investigativo multidisciplinar em hostel, por meio da contribuição de diferentes áreas, posicionando-se de acordo com as perspectivas próprias acerca do fenômeno.

Conforme os estudos de Isayama e Sousa (2006, s.p.), a multidisciplinaridade pode contribuir com o aprimoramento das investigações, uma vez que “[...] as diferentes reflexões teóricas estimulam a construção de novas ideias e enfoques, estimulam o interesse e participação nos estudos sobre o tema.” Para os autores, diversos pontos de vista devem ser considerados e ainda têm a capacidade de estimular reflexões, indagações e perspectivas, contribuindo assim para a sistematização e aprofundamento de um dado campo.

Entretanto, “[...] *multi* são múltiplas disciplinas atuando juntas, mas que não interagem entre si.” (MARQUES, 2012, p.9). Cenário este que impacta sobremaneira em um determinado campo, tal como evidenciado no fenômeno do hostel: distintas áreas e temáticas com diálogo embrionário entre as produções, podendo culminar em entraves e baixo aprofundamento teórico-conceitual.

Analogamente, a interdisciplinaridade figura como um dos caminhos possíveis para superar o cenário mencionado anteriormente. Do mesmo modo, a transdisciplinaridade organiza as múltiplas perspectivas a partir de um olhar integrativo que perpassa as disciplinas. (MARQUES, 2012). Como elucidada Pombo (2005, p. 4), seria um processo de transcendência das disciplinas, que “[...] ultrapassam as barreiras que as afastavam, fundem-se numa outra coisa que as transcende a todas.”

Comungando dos pontos de vista de Pombo (2005) e Marques (2012), acredita-se que cada vez mais as pesquisas, os pesquisadores, os objetos pesquisados, as universidades, os setores e até mesmo a vida humana, precisam vislumbrar um futuro inter e transdisciplinar. O mesmo vale para as pesquisas sobre hostel, um campo que já demonstra alguns ínfimos sinais de articulação entre diferentes disciplinas.

É inegável o papel significativo da multidisciplinaridade na produção científica do fenômeno, porém, ela não será suficiente para promover inovações nesse campo, embora possa gerar aproximações entre as áreas, autores, pesquisadores e pesquisas, afinal, “o isolamento não produz conhecimento pertinente.” (MARQUES, 2012, p.10). Posto que esta não é uma tarefa fácil nem simples, figura-se como um desafio pendente para os estudos sobre hostel na atualidade.

4 Considerações finais

Qual o estado da arte de hostel no contexto luso-brasileiro? É a partir dessa indagação precípua que o processo investigativo do presente estudo de caráter exploratório-descritivo se delineou. Em linhas gerais, constatou-se que o estado da arte sobre hostel no contexto luso-brasileiro cresceu quali e quantitativamente nos últimos cinco anos. E, a partir do trabalho investigativo aqui realizado, foi possível identificar e sistematizar algumas das principais características da produção acadêmica sobre hostels no período e nos dois países investigados:

- O mapeamento proposto teve como *corpus* investigativo um total de 130 produções (62 de Portugal e 68 do Brasil), evidenciando um expressivo aumento nas publicações da área, em comparação com anos anteriores.
- Os vocábulos hostel e albergue ainda são acometidos por certa imprecisão terminológica-conceitual, o que demonstra a necessidade de se aprofundar essa questão.
- Embora o presente artigo tenha optado metodologicamente pela utilização da palavra-chave hostel, o processo sinalizou desdobramentos para futuros trabalhos, pesquisando conjuntamente com o vocábulo hostel, termos correlatos conforme aqueles utilizados por Bahls e Pereira (2017): *youth hostel*, albergue, albergue da juventude, turismo da juventude, *youth travel* e *backpacker*. Sugere-se ainda, o uso de novos termos como: hostel independente, turismo de habitação, *flashpacker*, *slow-travel*, *staycation*, *nano breaks*, *geeky traveler*, *hostel world*, *hostelling international*, *booking*, *tripadvisor*, *worldpackers* e *hoscars*, devido ao aparecimento dessas terminologias associadas ao fenômeno de hostel durante a investigação.
- O eixo norteador das pesquisas luso-brasileiras sobre hostel está centralizado nos sujeitos (proprietários em primeiro lugar, seguido de hóspedes), figurando um avanço no campo, porém, outras possibilidades podem ser igualmente exploradas.
- Embora o Brasil contemple um maior número de produções em comparação com Portugal, o cenário lusitano de publicações na categoria *stricto sensu* supera o brasileiro em termos de aprofundamento do tema investigado. Tal resultado evidencia a necessidade de sistematização de estudos nesse sentido, no contexto brasileiro.
- Em grande parte das publicações portuguesas o hostel aparece como uma proposta para dar uma nova função a prédios antigos e/ou em desuso, reforçando a essência histórica hosteleira, ou seja, que corresponde ao legado schirrmanniano.
- Embora haja outros tipos de estudos, o papel dominante dos artigos no cenário brasileiro é uma constatação perene nos estudos de hostel do país. Instigando,

assim, inquietações acerca desse universo por meio de levantamentos futuros para se conhecer as revistas brasileiras, bem como o enfoque desse tipo de publicação.

- A regularidade e simultaneidade do Turismo em ambos os contextos analisados, evidenciam ser esta uma das principais áreas do conhecimento que investigam o fenômeno do hostel na atualidade.
- É inegável a necessidade da formulação de revisões críticas, conceituais e de levantamento do estado da arte e do estado do conhecimento sobre hostel, preferencialmente a cada 5 anos, conforme afirmam Bahls e Pereira (2017) em seu estudo, como forma de atualizar constantemente a área.
- Identificou-se a urgência de ampliar o diálogo entre os pesquisadores/pesquisas, pois, apesar de ser complexa, essa articulação é necessária, uma vez que o desconhecimento do cenário investigativo sobre hostel pode dificultar o avanço do fenômeno.
- O caráter multidisciplinar do campo de hostel é perceptível, e, de fato, as distintas áreas contribuíram e tem contribuído para sistematizar o campo. No entanto, paradoxalmente, isso pode ser visto como um entrave, demonstrando a necessidade de adotar um olhar integrativo inter e transdisciplinar, o qual possibilitará consubstancialmente o aprofundamento do fenômeno.

Como lembra Peixoto (2007), são vários os desafios e limitações com os quais um pesquisador se depara ao estudar um tema no momento de localizar sua produção. Nesse sentido, embora neste estudo tenha sido possível coletar informações ricas, vê-se a necessidade de aprofundar o levantamento, por meio de uma varredura de caráter mundial (por país e geral). Feita nas plataformas de bibliotecas universitárias, nos cursos de graduação e de pós-graduação em Turismo e em outras áreas, nos buscadores das mais variadas revistas científicas, em órgãos governamentais e agências de fomento de cada localidade. Levantamento ousado, numeroso, denso, porém, necessário, e para isso, a formulação de uma base de dados única, ou pelo menos em cada país seria crucial para ordenar essa produção mapeada. Contudo:

Nesse esforço de ordenação de certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam ao longo do tempo; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; multiplicam-se, mudando os sujeitos e as forças

envolvidas; diversificam-se os locais de produção, entrecruzam-se e transformam-se; desaparecem em algum tempo ou lugar. (FERREIRA, 2002, p.265).

À luz da dinamicidade das produções ao longo dos anos, verifica-se a relevância de realizar um trabalho contínuo e de densidade sobre hostels. Acredita-se que esse movimento poderá contribuir com um maior entendimento da conjuntura dessa produção, detectando lacunas como forma de avançar o conhecimento sobre o tema.

Em face desse cenário, o presente artigo consistiu em um esforço para trazer um panorama da produção do conhecimento do hostel em dois contextos, cada qual com suas particularidades, na tentativa de estimular novos estudos e novos olhares. O campo do hostel de fato é promissor, devido as características das pesquisas analisadas e ao perceptível aumento anual das produções, o que revela a possibilidade de crescimento similar em outras realidades. Reforçar, deste modo, uma investigação continuada tanto sob o viés aqui proposto, quanto outros formatos de pesquisa, outrora supracitadas, ou sobrepujar através de novas abordagens, contribuirá eminentemente na perenização dos estudos do hostel.

Referências

ABRANTES, J. M. de O. F. **O contributo das companhias aéreas de baixo custo para o desenvolvimento dos hostels nas cidades de Lisboa e Porto**. Doutorado (tese) – Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. 2016.

BAHLS, A. A. D. S. M. **Hostel**: Uma proposta conceitual. Itajaí: Univali, 2015.

BAHLS, A. A. D. S. M.; PEREIRA, Y. C. C. **Hostel**: o estado da arte e considerações para futuras pesquisas. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 50-65, dez. 2017.

BDTD - Biblioteca digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 01 de ago. 2019.

CAMARGO, L. O. de L.; VALDÍVIA, A. V.; OLIVEIRA, D. S. de. **Cenário da produção científica na área de lazer no Brasil**. ABET, Juiz de Fora, v.3 n.1, p.1-9 jul./dez. 2013.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 01 de ago. 2019.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.79, p.257-272, ago. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. M.; REJOWSKI, M. **Lazer enquanto objeto de estudo científico**: teses defendidas no Brasil. *Licere*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 9-28, dez. 2005.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. **Lazer no Brasil**: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan./abril. 2003.

GOOGLE SCHOLAR. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>>. Acesso em: 01 de ago. 2019.

HI - *HOSTELLING INTERNATIONAL*. 2015. Disponível em: < <https://www.hihostels.com/pt>> Acesso em: 10 de fev. 2020.

ISAYAMA, H.F; SOUSA, A.P.T. **Lazer e educação física**: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd99/cnpq.htm>>. Acesso em: 30 de jan. 2020.

MARQUES, W. E. U. **Lazer, pesquisa e interdisciplinaridade**: algumas reflexões acerca do contexto atual das produções acadêmicas. *Licere*, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.1-16, jun. 2012

MINAYO, M. C. de S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEIXOTO, E. **Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer**: (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.28, n.99, p.561-586, mai./ago. 2007.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. *Liinc em Revista*, Lisboa. v.1, n.1, p. 3 -15, mar. 2005.

RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. Disponível em: < <https://www.rcaap.pt/>>. Acesso em: 01 de ago. 2019.

SANTOS, T. N. de A. dos. **Interfaces entre lazer e turismo em teses e dissertações brasileiras**: estado do conhecimento (2009-2015). Mestrado (dissertação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2016.

SIMPSON, Duncan M. *Richard Schirrmann: the man who invented youth hostels*. Versão Eletrônica Kindle, 2015. Disponível em: < <https://www.amazon.com.br/Richard-Schirrmann-invented-hostels-English-ebook/dp/B01A0QF5XA>>. Acesso em: 10 de fev. 2020.

Artigo recebido em: 30/07/2020

Avaliado em: 26/09/2020

Aprovado em: 30/09/2020